



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Ser pai em tempos de repressão: memórias sobre o exercício da paternidade de e sobre homens perseguidos pela ditadura no Rio Grande do Sul (1968-1974)
Autor	RAFAEL SOARES DOS SANTOS SILVA
Orientador	VANDERLEI MACHADO

O presente estudo procura analisar relatos de homens ou sobre homens que eram pais quando foram presos, entre dezembro de 1968 e março de 1974. Procura-se entender os impactos do cárcere e das torturas sobre o exercício da paternidade. O estudo se justifica pela lacuna presente na historiografia em relação a este tema. Nesta análise, entende-se paternidade enquanto uma construção histórica e cultural. Utilizando os processos de solicitação de indenização por perseguição política, relacionados à lei estadual gaúcha nº 11.042/97, que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), o estudo delimita sua análise às prisões ocorridas no período mais duro da ditadura militar: de dezembro de 1968, quando foi instituído o Ato Institucional nº 5, até março de 1974, quando findou o governo do general Médici. Nos relatos anexados aos processos, busca-se verificar quais eram as funções socialmente esperadas de um pai, a relação entre paternidade e masculinidade e as maneiras como as ações violentas dos órgãos de repressão acabavam por deslegitimar a figura paterna. Após o período dedicado à consulta e fichamento dos processos no APERS, estamos realizando a sistematização das informações colhidas. Elaboramos gráficos com dados estatísticos levantados sobre uma amostra de 309 processos. Nos gráficos procuramos destacar as seguintes informações: média de idade geral; média de idade dos pais presos; proporções de presos conforme faixas de idade (0 a 19 anos; 20 a 26 anos; 27+ anos); proporção de pais na amostra; conteúdo das informações fornecidas sobre paternidade. Nesta amostra, verificou-se que 118 homens forneceram alguma informação que nos possibilitaram identificá-los como pais quando foram presos. Nestes relatos é possível observar, entre outras coisas, que quase metade dos solicitantes alega dificuldade para prover a família, o que remete para a importância do papel de provedor e chefe de família.